

Edição: ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo | Centro Europe Direct Alentejo Central e Litoral | Rua Intermédia do PITE, Lote 4 e 6 | 7005-513 Évora | Tel: +351 266 769 159 | E-mail: europedirect@adral.pt | www.europedirect.adral.pt | © União Europeia, 2015

Título: Produzir Local, Consumir Local

Projeto Gráfico: TC Design

Tiragem: 250 exemplares

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita. Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia.



Tabela de Sazonalidade

Disponível
Fora de Época

HORTALIÇAS	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Abóbora												
Acelga												
Agrião												
Aipo												
Alcachofra												
Alface												
Alho-francês												
Batata												
Beldroega												
Beringela												
Beterraba												
Brócolos												
Cebola												
Cenoura												
Chuchu												
Courgette												
Couve (vários tipos)												
Ervilha												
Espargo												
Espinafres												
Fava												
Feijão Verde												
Nabiça												
Nabo												
Pepino												
Pimento												
Rabanete												
Tomate												

Fonte: Deco / Km Zero montemorense

Introdução

A utilização de novas tecnologias tem proporcionado novos níveis de conforto, com crescente procura de produtos e serviços e, consequentemente, de energia e recursos.

A forma como produzimos e consumimos contribui para muitos dos problemas ambientais existente, sentidos em todo o mundo, tais como as alterações climáticas, a poluição, a exaustão dos recursos naturais e a perda de biodiversidade. A qualidade de vida depende da nossa capacidade de viver dentro dos limites dos recursos disponíveis, e por isso, há uma crescente preocupação da União Europeia em incentivar o consumo e a produção sustentáveis.

Consumir e produzir de forma sustentável implica consumir melhor e menos, tendo em consideração os impactos ambientais, sociais e económicos. Significa utilizar os recursos naturais e a energia de forma mais eficiente e reduzir as emissões poluentes e outros tipos de impacto ambiental. Ao consumir e produzir de forma sustentável pretende-se satisfazer as necessidades de produtos e serviços, desfrutando de uma melhor qualidade de vida, assegurando que as futuras gerações tenham recursos suficientes para uma qualidade de vida digna.

“Consumir e produzir de forma sustentável implica consumir melhor e menos”

O maior obstáculo para exercer o consumo sustentável é sem dúvida o preço. Este tipo de produto é mais caro, e os mercados ainda sentem constrangimentos para fazer a mudança total.

Consumo sustentável não é apenas a empresa apresentar os seus produtos numa embalagem ecológica, mas sim conhecer todo o processo até o produto chegar ao mercado. Ao comprar produtos oriundos de produção sustentável, devemos ter em conta a atitude da empresa em relação aos temas



DICA 1:

Sabia que adquirir produtos na sua região ajuda a diminuir a emissão de gases CO² para a atmosfera, pois não será necessário utilizar transportes de longo curso?



DICA 2:

Sabia que depois de consumidos, os produtos voltam de novo à natureza, transformados. O consumo de produtos locais é mais saudável e protege a natureza.

ambientais, tais como processos de produção, compra de matéria-prima, ou seja, tudo deve ser pesquisado e levado em conta na hora de consumir algum produto.

Esta publicação pretende despertar consciências para a importância de que consumir local representa desenvolvimento económico local, redução da pegada ecológica e defesa da biodiversidade e da pequena agricultura familiar.

Produção Local

Produzir local significa fornecer ao consumidor alimentos frescos, saborosos e autênticos respeitando, ao mesmo tempo, os ciclos naturais de crescimento. Ao promover o conceito de produzir local pretende-se assumir um compromisso com a qualidade de vida das gerações atuais e futuras, conseguir comunidades mais sustentáveis, socialmente justas e inclusivas e promover uma economia local forte e viável.

Por outro lado, o desaparecimento da agricultura de proximidade põe em causa o fornecimento alimentar das populações num cenário de instabilidade da distribuição alimentar e inviabiliza o autossustento de muitas famílias. Muitos pequenos produtores, ao longo dos últimos anos, foram ultrapassados pela produção em regime intensivo das grandes empresas industriais. Inevitavelmente, à medida que as multinacionais aumentam o controlo sobre o sistema alimentar, estes produtores diminuem os seus rendimentos.

Torna-se, assim necessário caminhar para uma economia de base local e de maior proximidade, de forma a não só reduzir a pegada ecológica, como a conseguir uma gestão mais sustentável dos recursos energéticos e consequentemente proteger a economia local.

Consumir os produtos oriundos da produção local significa portanto, reforçar o sistema produtivo, a base económica, a soberania alimentar, ou seja, não apenas disponibilidade de alimento para todos

mas também a capacidade do consumidor escolher o que prefere consumir e a criação de empregos. Significa igualmente, reduzir dependências externas, aproveitar os recursos agrícolas existentes e criar riqueza ao mesmo tempo que se promovem hábitos e comportamentos saudáveis, reduzindo de forma significativa a pegada ecológica de cada um de nós.

“Ao promover o conceito de produzir local pretende-se assumir um compromisso com a qualidade de vida”

Nas últimas décadas, acompanhando a globalização económica, o sistema alimentar tem passado por mudanças profundas, com a progressiva centralização da produção e distribuição alimentar num número demasiado pequeno de fornecedores.

Muitos dos produtos que compramos e utilizamos todos os dias têm um impacto significativo no ambiente. Dos materiais à energia utilizados para os produzir passando pelos resíduos que criam quando se tornam obsoletos. Para que a sociedade moderna seja sustentável a longo prazo, os produtos menos prejudiciais para o ambiente devem passar a ser a norma aceite.

Produtos Locais

Nos últimos anos denota-se uma acentuada alteração aos padrões de consumo dos portugueses. Sendo que antes eram preferencialmente consumidos produtos importados, atualmente a maioria dos portugueses aposta no consumo de produtos nacionais, sobretudo no que respeita às produções locais da área agroalimentar. Esta alteração está, não só associada à situação macroeconómica que o país atravessa, como aos benefícios culturais e ambientais, reconhecidos pelos portugueses nas produções locais.



DICA 3:

Sabia que devíamos consumir produtos locais de acordo com a sua sazonalidade, beneficiando assim de todo o seu sabor e frescura e aproveitando a melhor relação entre qualidade e preço?



DICA 4:

Sabia que a sua pegada ecológica tende a baixar significativamente, ao consumir produtos oriundos de produção local?

A autenticidade dos produtos pode constituir-se como uma vantagem competitiva sustentável para os produtos locais, assente na sua qualidade e na valorização da sua identidade pelos consumidores.

Com efeito, os produtos locais são em muitos casos sinónimo de produtos de qualidade, podendo mesmo beneficiar das denominações de qualidade, tais como: DOP – Denominação de Origem Protegida ou IGP – Identificação Geográfica Protegida. Os consumidores beneficiam assim destas denominações, reconhecendo os produtos como distintos dos produzidos à escala industrial.

Os produtos locais beneficiam igualmente as comunidades onde são produzidos, pois não só contribuem para a preservação da identidade cultural local, como a preservação da paisagem e do ambiente, como acabam por desenvolverem a sua economia ao gerar a criação emprego.

“os produtos locais são em muitos casos sinónimo de produtos de qualidade”

Produtos oriundos da produção local, são valorizados e procurados pelas suas características distintivas, onde se destaca o sabor, a frescura, a qualidade, a tradição, as formas de produção sustentável, o contributo para a competitividade económica da comunidade e o contributo social e ambiental.

As alterações de consumo que os portugueses tem vindo a adotar nos últimos anos contribuem para a defesa dos produtores e produtos locais, bem como reforçam a herança cultural do país, a qual se pretende que as gerações futuras adquiram, preservando assim novas oportunidades de mercado.

Proteger as técnicas de produção tradicionais e preservar a variedade de sabores

A maioria dos produtos disponíveis nas grandes superfícies comerciais dá uma sensação de escolha variada. No entanto, em vez de representarem diferentes variedades produzidos por milhares de diferentes agricultores em locais diferentes e com práticas de cultivo diversas, são produtos essencialmente selecionados e padronizados para a obtenção de um lucro máximo e a capacidade de resistirem ao transporte a longas distâncias. São desenvolvidos e projetados para uma vida útil mais longa, sacrificando o sabor e valor nutritivo à capacidade de preservação, ou seja, quanto mais os alimentos viajam menor a sua frescura e o valor nutritivo quando consumidos.

O consumo de alimentos de produção local abrange vários pontos sensíveis em questões de sustentabilidade e de economia local, nomeadamente:

1. Gestão sustentável dos recursos energéticos e diminuição da pegada ecológica alimentar, reduzindo a energia necessária para que os produtos alimentares cheguem da produção ao local do seu consumo final;
2. Soberania Alimentar e Estimulo da produção local, diminuindo o grau de dependência alimentar externa;
3. Promoção da economia local e dos pequenos produtores, ao estimular a circulação económica dentro da comunidade;
4. Preservação da biodiversidade e proteção das técnicas de produção tradicionais, valorizando as variedades locais e facilitando a rentabilidade económica da opção pela agricultura biológica.



DICA 5:

Sabia que ao optar por consumo de produtos locais, está a estimular a economia local e a geração de empregos e postos de trabalho na sua região?

Porquê consumir produtos locais?

São amigos do ambiente devido ao seu processo de produção artesanal e dado que geralmente tem origem em regiões próximas, evitam custos ambientais pois dispensam transporte de longo curso.

Outro motivo para que se consuma produtos locais, prende-se com o facto de que a sua produção origina mais empregos, pois sendo pouco ou nada industrializados, empregam mais mão-de-obra do que os produtos grandemente industrializados. Evitando assim o despovoamento rural, pois a fixação das populações depende em muito, da obtenção de emprego.

Por fim, consideramos que consumir produtos locais ajuda a preservar a cultura e a identidade, não só pelo conhecimento ancestral do saber-fazer, passado de geração em geração, como pela preservação da cultura gastronómica das regiões.

O que está a União Europeia a fazer?

Para tornar a forma como consumimos e produzimos na Europa mais sustentável, sem custos adicionais e com vantagens para empresas e famílias, urge tomar medidas o quanto antes, pelo que torna-se imprescindível fazer mais com menos.

O grande desafio enfrentado pelas economias hoje é integrar a sustentabilidade ambiental com o crescimento económico e este é um dos objetivos fundamentais da União Europeia.

A União Europeia reconhece que é fundamental adotar economias e estilos de vida mais sustentáveis e está a tomar medidas nesse sentido. Em Julho de 2008, a Comissão Europeia apresentou um plano de ação para um consumo e produção sustentáveis e uma política industrial sustentável.

http://ec.europa.eu/environment/eussd/escp_en.htm

Os objetivos do plano passam por melhorar o desempenho ambiental de produtos ao longo de todo o seu ciclo de vida, promover e incentivar a procura de produtos e tecnologias de produção mais adequados, ajudar os consumidores e escolher melhor. O plano visa ainda incentivar a indústria da União Europeia a aproveitar as oportunidades de inovação, a fim de assegurar a manutenção da liderança em termos de desempenho ambiental.

“consumir produtos locais ajuda a preservar a cultura e a identidade”

O plano de ação foca-se em abordagens como os sistemas de rotulagem, a legislação relativa à conceção de produtos que consomem energia, os sistemas de gestão ambiental e incentivos aos cidadãos e às autoridades públicas para adquirirem produtos compatíveis com o ambiente.

As medidas da União Europeia relativas ao consumo e à produção sustentáveis articulam-se em torno de quatro grandes objetivos: produtos mais adequados, consumo mais inteligente, produção mais racional e mais limpa e apoio aos esforços mundiais.

Considerações Finais

O mundo rural e as relações diretas entre produtores e consumidores têm vindo a desaparecer a um ritmo acelerado. Nas periferias citadinas, os territórios rurais tendem a desaparecer. E nos territórios mais isolados a desertificação, acaba por se fazer sentir de forma acentuada.

De forma a garantir um futuro promissor para os territórios e seus habitantes, é imperativo garantir novas formas de habitabilidade, de sociabilidade, de produção e consumo mais equilibrados, mais solidários e mais ecológicos.



DICA 7:

Sabia que ao consumir produtos locais, está a estimular a agricultura portuguesa e, a contribuir para a diminuição da desertificação dos meios rurais?

DICA 6:

Sabia que ao adquirir produtos locais estamos a manter tradições seculares e a promover a nossa identidade?



Sabia que a forma como consumimos, define o tipo de sociedade que queremos construir?

Os territórios rurais deparam-se com inúmeros desafios, tais como, a adaptação a novas tecnologias e a novos sistemas de produção, a descoberta de atividades sustentáveis, o combate à desertificação, entre outros.

“os portugueses estão a alterar hábitos alimentares”



A participação das populações e dos atores locais torna-se indispensável para a dinamização dos territórios rurais, contribuindo de forma ativa, para a sua revitalização e criação de novos estilos de vida. Esta participação depende de um conjunto de processos essenciais para estimular as relações entre produtores e consumidores, nomeadamente dinamizar, esclarecer, responsabilizar e até atribuir poder, de forma a fomentar a cadeia alimentar de base local.

Como já referido, os portugueses estão a alterar hábitos alimentares, sendo que existem nichos importantes de consumidores que consomem produtos agrícolas locais motivados por razões que nada têm a ver com aspetos económicos ou de mercado. Ou seja, para esses consumidores, não é o preço nem a sua disponibilidade de rendimento que determina a sua motivação de compra relativamente aos produtos locais.

A qualidade é uma das grandes razões para essa opção, contudo, os consumidores estão igualmente atentos às questões sociais e ambientais. Para determinados consumidores, aspectos como a melhoria dos rendimentos dos agricultores, a preservação da agricultura e de certas atividades agrárias, de produtos típicos de cada região bem como, a manutenção da paisagem e defesa do ambiente são fatores determinantes para a escolha de produtos locais.

Se os consumidores preferirem cada vez mais aquilo que é produzido localmente, o consumo aumenta, logo a produção também aumenta, elevando o nível económico da região e por conseguinte, do próprio País. Consumir local é, pois, um ato de cidadania.

Tabela de Sazonalidade

 Disponível
 Fora de Época

[illegible]